

*Joanyr
de Oliveira*



P o e s i a
d e **B r a s í l i a**

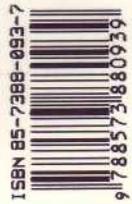
SETTE LETRAS



Poesia de Brasília

Adão Ventura
Afonso Felix de Sousa
Aglaiá Souza
Amargedom
Anand Rao
Anderson Braga Horta
Antônio Carlos
Astrid Cabral
Augusto Estellita Lins
Berecil Garay
Carlos Alberto Abel
Cassiano Nunes
Celina Lamounier D'Alessandro
Chico Pôrto
Ciro José Tavares
Clovis Sena
Cristina Bastos
Cyl Gallindo
Danilo Gomes
Danilo Lôbo
Diniz Félix dos Santos
Dora Duarte
Emanuel Medeiros Vieira
Esmerino Magalhães Jr.
Ézio Pires
Fernando Braga
Fernando Mendes Vianna
Flávio R. Kothe
Guido Heleno
Heitor Humberto de Andrade
Henriques do Cerro Azul
Hermenegildo Bastos
Hugo Mund Júnior
Jan Muá
Jesus Barros Boquadi
Joanyr de Oliveira
João Carlos Taveira
Joilson Portocalvo
José Carlos Peliano

José Geraldo
José Godoy Garcia
José Hélder de Souza
José Roberto de Almeida Pinto
José Santiago Naud
Julio César
Kori Bolívia
Lenine Fiúza Lima
Lília Portugal Magnavita
Lina Tâmega Del Peloso
Luís Martins da Silva
Luis Turiba
Maria da Glória Lima Barbosa
Maria de Lourdes Teodoro
Maria Tereza Coelho Rezende
Mauro Castro
Napoleão Valadares
Newton Rossi
Nicolas Behr
Nilto Maciel
Oswaldino Marques
Otávio Afonso
Paulo José Cunha
Paulo Sousa
Rama
Reynaldo Jardim
Romário Schettino
Romeu Barbosa Jobim
Ronaldo Cagiano
Ronaldo Costa Fernandes
Rumen Stoyanov
Salomão Sousa
Sofia Vivo
Stela Maris Rezende
Valdir de Aquino Ximenes
Wilson Pereira



PAULO SOUSA

UMA NOITE CHUVOSA SEM RAÍSSA GUERRA

A chuva cai, cai, cai...
Deságua aguerrida, erguendo lembrança
E meu coração se inunda de sua presença.
O raio cai
Sobressai sua ira, raiando Raïssa
E meu coração tropeja a mágoa da ausência
A lágrima cai, cai, cai...

NA SALA DE AULA

NA SALA DE AULA, UMA ATARAXIA
DA AFASIA DAS FALAS DE AULA.
NA SALA DE AULA, UMA DISTONIA
DA ALMA DE UMA FALA DE AULA.

ESSA FALA TEM UMA PERFEITA SINTAXE,
QUE ACENTUA UM RECANTO NA SALA.
ESSA ALMA TEM UMA PERFEITA SINAPSE,
QUE ENCANTA OUTRA ALMA DA SALA.

MEU DESEJO VIVIA FORA DA SALA,
VIVE AGORA NA SINTAXE DE SUA FALA.
MINHA ALMA VIVIA FORA DA AULA,
VIVE AGORA NA SINAPSE DE SUA ALMA

TRANSPIRAÇÃO

O ambiente transpira uma imagem,
Como se exercitando o meu querer;
E o querer não se cansa...
A imagem não é aquilo que a vontade quer,
Senão o que quer na vontade.

A imagem depende do objeto,
O querer também é carente.
A não-autonomia do querer configura a anatomia do ambiente.
O querer está com fissura por um dos poros do ambiente —
O objeto representado.

A imagem depende do objeto,
O objeto é livre do querer e da imagem.
A independência do objeto assegura a insistência da imagem.
A nascente do suor é a secura de um dos poros da paisagem —
O objeto representado.

A paisagem transpira uma imagem,
Como se exercitando o meu querer;
E o querer não se cansa...
A imagem não é aquilo que a vontade quer,
Senão o que quer na vontade.